

COVID-19 A REPERCUSÃO E AS ADVERSIDADES CAUSADOS NO ENSINO: Um estudo de caso no IFMA – Campus Santa Inês

Marcos da Silva Coelho¹;
André Filipe Costa Gomes²;
Francisco Tanilson da Silva³;
Thatiane de Sousa Fernandes⁴;
João Paulo Silva⁵;
Natalia Francisca A. M. Coelho⁶;
Alcione Lino de Araújo⁷;
Plínio Gonçalves Fahd⁸.

RESUMO:

A educação escolar no Brasil assume o modelo remoto em 2020 como resultado de uma pandemia que assola e aterroriza o mundo todo, a Covid-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-COV-2). O objetivo desse estudo é apresentar o resultado quanto aos impactos e desafios causados pela pandemia do COVID-19 no ensino no IFMA-Campus Santa Inês, onde está se vivenciando um novo cotidiano escolar com o ensino a distância e remoto. Esse novo “normal”, surgiu em virtude da Pandemia-COVID-19, no ano de 2020, que deixou o país todo em alerta principalmente com as aulas suspensas. As aulas, no IFMA-Campus Santa Inês, por meio da Portaria Nº 2.618, de 12 de junho de 2020 reorganizou o calendário escolar de 2020, em função da excepcionalidade de enfrentamento da pandemia do novo Coronavírus. Essa pesquisa buscou entender o processo de transição do ensino presencial para ensino remoto na perspectiva legal; conhecer os impactos e desafios causados para professores, alunos e pais, bem como dificuldades e alternativas criadas para que fosse implantado nas escolas da Rede Federal de Ensino em especial no Campus Santa Inês; onde professores e alunos tiveram que se adaptarem ao novo modelo de ensino que acarretou consequências ainda não sanadas no ensino-aprendizagem até o presente momento. A metodologia utilizada foi qualitativa e quantitativa. O resultado apresentado demonstra que houve uma queda significativa quanto ao número de aluno evadidos, jubilados e matrículas canceladas, o que repercute no orçamento. A guisa de conclusão foi o impacto que a pandemia causou no ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: aulas suspensas, educação a distância, transição do ensino

INTRODUÇÃO

A educação escolar no Brasil assume o modelo remoto em 2020 como resultado de uma pandemia que assola e aterroriza o mundo todo, à doença Covid-19, causada pelo novo

¹ Discente de graduação em Administração – IFMA – Campus Santa Inês. e-mail: marcos.coelho@acad.ifma.edu.br;

² Discente de graduação em Administração – IFMA – Campus Santa Inês. e-mail: andre.filipe@acad.ifma.edu.br;

³ Discente de graduação em Administração – IFMA – Campus Santa Inês. e-mail: tanilsonsilva@acad.ifma.edu.br;

⁴ Discente de graduação em Administração – IFMA – Campus Santa Inês. e-mail: thatiane.fernandes@acad.ifma.edu.br;

⁵ Discente de graduação em Administração – IFMA – Campus Santa Inês. e-mail: paulo.joao@acad.ifma.edu.br;

⁶ Discente de graduação em Administração – IFMA – Campus Santa Inês. e-mail: alves.natalia@acad.ifma.edu.br

⁷ Professora do Curso de graduação em Administração – IFMA – Campus Santa Inês. e-mail: alcione.lino@ifma.edu.br

⁸ Professor do Curso de graduação em Direito – UEMA – Campus Bacabal. e-mail: fahd@terra.com.br

coronavírus (SARS-COV-2). Conforme Parecer nº 05/2020 do Conselho Nacional de Educação, a doença pode ser definida como:

Uma pneumonia de causas desconhecidas detectada em Wuhan, China, foi reportada pela primeira vez pelo escritório da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 31 de dezembro de 2019. O surto foi declarado como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em 30 de janeiro de 2020 (BRASIL, 2020).

Sabe-se que os efeitos de contaminação da COVID-19 se apresentam não somente como um problema de saúde pública internacional, pois em decorrência desse vírus houve a necessidade do distanciamento humano em todos os países atingidos pelo Coronavírus, que, por sua vez, já registram mais de 675 milhões de óbitos e 33,3 milhões contaminados no mundo todo (OMS, 2022). Nessa direção, não basta o isolamento social, pois pequenos hábitos foram alterados no cotidiano das pessoas, haja vista a necessidade de higienização das mãos com álcool gel em situações de exposição, uso de máscara, não compartilhamento de pratos e utensílios entre os moradores da casa, dentre outras medidas, ou seja, um esforço coletivo surgiu numa tentativa de barrar a família do SARS-CoV (CARVALHO et al., 2020).

Nessa lógica, percebe-se que a única solução encontrada pelo Estado brasileiro foi o ensino remoto, pois a educação está garantida na Constituição Federal de 1988, e passa a ser um direito confrangido mesmo em uma época de isolamento social (BRASIL, 1988; MARQUES, 2020). Ressaltando que o ensino remoto trouxe sérios desafios para os professores, alunos e famílias afetadas com a pandemia, porque diversos docentes não estavam preparados para o trabalho com plataformas digitais, e de igual modo, os discentes precisavam de tempo para adaptação a essa nova fase experimentada pela educação básica brasileira (MARQUES, 2020; SAMPAIO, 2020). E ainda neste ensejo os pais, considerando a necessidade de aprendizagem dos filhos interferem no processo de ensino-aprendizagem configurando um artifício, tendo em vista a resolução de atividades e garantia do conhecimento, de modo que os genitores também apresentam cansaço (MARQUES, 2020). Sampaio (2020) aponta que o Estado brasileiro não foi o único a passar por adversidades com o fechamento das escolas, pois de acordo com a autora e a Unesco (2020), outros países, cerca de 72% de um total de 215 nações atingidas, até então precisaram readaptar suas ações, pois trata-se de uma nova praxis educacional.

No Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus Santa Inês, professores e alunos foram pegos de surpresa pela Portaria Nº 1.178, de 16 de março de 2020 onde houve a

“Suspensão das aulas presenciais em todos os *campi* da instituição a partir de 17 de março, até ulterior deliberação [...]”.

Inicialmente, imaginava-se que seria uma coisa passageira, porém com o passar do tempo o Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselho Estadual de Educação e até mesmo o Conselho Municipal de Educação do município de Santa Inês - MA, começaram a ser questionados sobre o calendário escolar do ano de 2020, visto que já existiam vários dias de suspensão de aulas presenciais. Esses questionamentos resultaram na imposição do ensino remoto no país. A partir do momento em que foi regulamentado o ensino remoto no país, no Estado e concomitantemente no município de Santa Inês – MA, o Reitor do IFMA emite nova Portaria Nº 2.618, de 12 de junho de 2020 para reorganizar o calendário escolar de 2020, em função da excepcionalidade de enfrentamento da pandemia do novo Coronavírus. Professores e alunos viram-se diante de um grande impacto e desafio quanto ao ensino-aprendizagem: como garantir qualidade de acesso e de ensino de modo virtual, já que a maioria dos próprios professores se sentia despreparado para lidar com os recursos tecnológicos?

Portanto, o objetivo central dessa pesquisa é analisar os impactos e desafios causados pela pandemia do Covid-19 no ensino no IFMA – Campus Santa Inês.

MATERIAL E MÉTODOS

Quanto ao desenho metodológico da pesquisa, ressalta-se, em primeiro lugar, que não se compreende como um roteiro pré-estabelecido em que as etapas são definidas previamente, mas como um conjunto de procedimentos em movimento, pelos quais os pesquisadores e a pesquisa, na medida em que caminham, vão construindo o seu trajeto. Trata-se, como dizem Meyer e Paraíso (2014, p. 17), “de caminhos a percorrer, de percursos a trilhar, de trajetos a realizar, de formas que sempre têm por base um conteúdo, uma perspectiva ou uma teoria”. Justifica-se essa pesquisa pela opção quantitativa por considerar que esta abordagem possibilita a pluralidade de vozes e a manifestação livre dos diferentes modos de pensar dos sujeitos sobre o objeto em análise.

Nessas condições, foi feito os seguintes movimentos para a coleta de dados: inicialmente participou-se, na condição de observadores, selecionou-se o campo empírico do estudo que compreende o entendimento das Portarias emitidas pelo Ministério da Educação via Reitoria do IFMA; comparecendo a reuniões pelo *Google Meet* com os Coordenadores dos

cursos técnicos e superiores; acompanhando os planos de atividade remota dos professores, que no início era semanal e em meados do mês de maio passou a ser quinzenal. Assim, a participação dos pesquisadores configurou-se mais nas reuniões virtuais que o IFMA – Campus Santa Inês promoveu com a direção de ensino, coordenadores de cursos e docentes para o planejamento das atividades que seriam desenvolvidas no período da pandemia – COVID-19 com os alunos. Outro momento da pesquisa consistiu na realização de entrevista com os coordenadores dos cursos técnicos, PROEJA e superiores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), é uma instituição que oferece educação básica, profissional e superior. É uma Autarquia com atuação no estado do Maranhão, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Sua sede, a Reitoria, fica localizada na cidade de São Luiz capital do estado do Maranhão. Possui 29 Campis; um deles é o objeto desse estudo, denomina-se Campus Santa Inês. Fica localizado na cidade de Santa Inês, distante da capital 247 Km. Nesse campus, têm-se os cursos técnicos integrados de: Eletromecânica, Eletroeletrônica, Edificações, Logística, Informática, Administração (na modalidade PROEJA), e Informática Subsequente; os cursos superiores são: Bacharelado em Administração, Licenciatura em Física, Tecnologia em Construção de Edifício e Engenharia da Computação; e tem a um curso de Especialização em Desenvolvimento Regional. Em 2020, o Campus contava com 1.137 alunos; em 2021 1.165 alunos; e no primeiro período de 2022 tem 1.236 alunos (conforme ilustrado nas figuras de 01 a 10 mais adiante); vale ressaltar que o Campus conta com 61 professores e 41 técnicos administrativos e que durante o período de 2020 a 2022 não sofreram alterações.

No dia 16 de março de 2020, às 22 horas foi enviado ao Diretor Geral do Campus a Portaria N° 1.178, de 16 de março de 2020, informando sobre a “Suspensão das aulas presenciais em todos os *campi* da instituição (IFMA) a partir de 17 de março, até ulterior deliberação”. Em virtude desta portaria; no dia 17 de março de 2020, houve reunião com os chefes dos departamentos e coordenadores dos cursos para se entender um pouco desse momento assustador que assolava todo o país; bem como traçar metas do que iria se fazer com relação às aulas; por quanto tempo seria essa suspensão das atividades? E os alunos o que iriam

fazer? Como iriam ficar os alunos do 3º ano do ensino médio? E os alunos concluintes dos cursos superiores?

Foram se passando os meses, reuniões e mais reuniões aconteceram, estratégias foram traçadas e apresentadas, reforço de aula online foram apresentados, principalmente para os alunos do 3º ano do ensino médio e aos pais dos alunos do ensino técnico essa nova modalidade de ensino remoto.

Diante desse cenário, fica-se a pensar: que esperar do mundo, de nós e do outro no período pós-pandemia? Que escola e que alunos nos esperam no retorno do ensino presencial? O que esse tempo tem a nos dizer sobre a formação dos professores? O autor Morin (2020), em entrevista ao jornal *Le Monde*, traduzida pelo Portal brasileiro Carta Maior, em 24 de abril de 2020, enfatiza no conceito de seus estudos que: “espere o inesperado” e alerta que do período pós-pandemia “não sabemos se devemos esperar o pior, o melhor, ou uma mistura dos dois: estamos caminhando para novas incertezas”.

A vulnerabilidade desses tempos está provocando uma série de mudanças bruscas na vida cotidiana, tanto dos alunos, professores, bem como do cidadão civil. Como professores, por exemplo, teve-se que incorporar ao vocabulário, repentinamente, expressões como ensino remoto, sala de aula virtual, *chat online*, *lives*, videoaulas, plataformas online, entre outras ferramentas; e (re) aprender, também de modo repentino, súbito e inesperado, outras práticas de trabalho docente, como é o caso do “trabalho remoto” (home office) para alguns.

Cabe esclarecer que, especificamente nesse trabalho, o que está se chamando de ensino remoto compreende um conjunto de atividades emergenciais que a escola está planejando e executando através de ferramentas virtuais ou outros meios disponíveis, visando minimizar os impactos da suspensão das aulas presenciais, em virtude dos planos de contingência do Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde para evitar a disseminação do novo COVID-19. Difere, portanto, de uma Educação a Distância que dispõe de uma organização, planejamento e lógica de funcionamento própria; ressalta-se aqui que o IFMA já utiliza o ensino a distância nos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), e no curso de Pós-Graduação, através da plataforma Moodle.

Um dos desafios que enfrentou-se nesse período de pandemia do COVID-19 foi utilizar o método com a relação ensino-aprendizado de aulas síncronas, semelhantes a aulas a distância; houve aulas ao vivo, em horário marcado com o professor obedecendo um calendário

acadêmico elaborado para que pudesse atender e cumprir a carga horária das aulas, utilizando também aulas assíncronas, que foi determinada pela Reitoria do IFMA, através da Portaria N° 2.618, de 12 de junho de 2020 - Diretrizes para a realização de atividades não presenciais em cursos presenciais de educação profissional técnica de nível médio, de graduação e pós-graduação do IFMA e para a reorganização do calendário escolar 2020.

Com base nessa Portaria, começou a se pensar nas perspectivas para o retorno das aulas presenciais, bem como as dificuldades que estavam atreladas a essa possibilidade devido aos critérios que deveriam ser tomados conforme orientação do Ministério da Saúde. Outro questionamento levantado: como deveria ser esse retorno às aulas? Assim, diante dessas incertezas, foram necessários dois treinamentos com os professores, via *meet*, onde foi apresentado e discutida várias diretrizes para que os alunos fossem atendidos sem segregação. Esses treinamentos, também foram viáveis para que os professores entendessem melhor a aplicação dessas ferramentas a serem utilizadas com os alunos para o momento atual via internet.

Assim, a finalidade da utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) já era comum no país e se intensificou ainda mais nesse período da pandemia do Covid-19. É viável que ferramentas como Moodle alojem diversas aulas pré-gravadas e disponibilizadas ao aluno, quando e onde ele quiser acessar. A ferramenta ainda conta com a utilização a partir de smartphones e demais dispositivos móveis. O professor consegue controlar acesso, lançar exercícios e avaliações para nota através do sistema, se mostrando efetivo. As aplicações de ensino em épocas de pandemias devem levar a informação a todas as camadas sociais do país, objetivando o ensino de qualidade. Em locais menos favorecidos, deve-se ainda, compreender a situação socioeconômica e desenvolver habilidades para que estes alunos não sejam prejudicados (VASCONCELOS et al., 2020). Pensando nessa possibilidade de haver alunos sem acesso à internet; primeiramente os coordenadores dos cursos técnicos e superiores fizeram uma pesquisa com o intuito de saber quantos alunos tinha ou não acesso à internet; diante dessa pesquisa foi lançado dois editais para atender os alunos mais carentes que não tem condições de pagar para terem internet em casa ou até mesmo aumentar o “pacote” de dados móveis no seu celular, a fim de que possam acompanhar as aulas, síncronas e assíncronas.

Sendo assim, diante do que foi explanado apresenta-se o resultado da pesquisa quanto ao impacto e os desafios referente ao número de alunos que trancaram matrícula; que cancelaram ou evadiram; que foram jubilados; que se matricularam; e que pediram transferência

para outras escolas nesse momento de pandemia do Covid-19 durante o período de 2020 a 2022.1 no curso Superior, no curso Técnico e no curso de especialização esse, porém em particular, só será analisado 2020 e 2022.

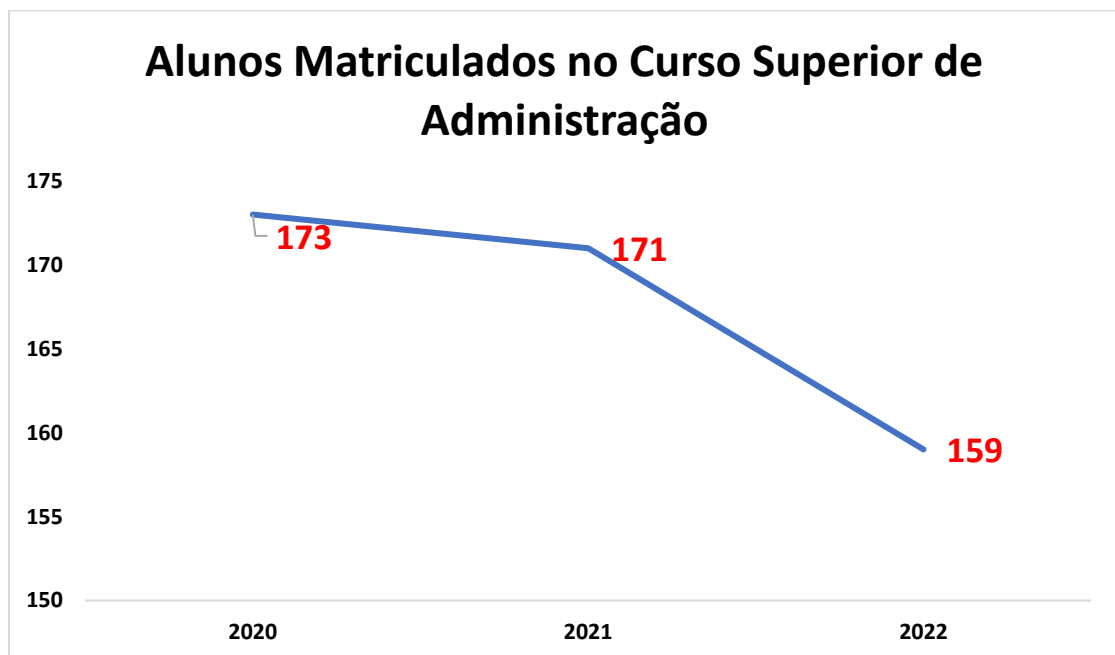


Figura 1. Alunos matriculados no curso superior de Administração. IFMA-Campus Santa Inês, 2022

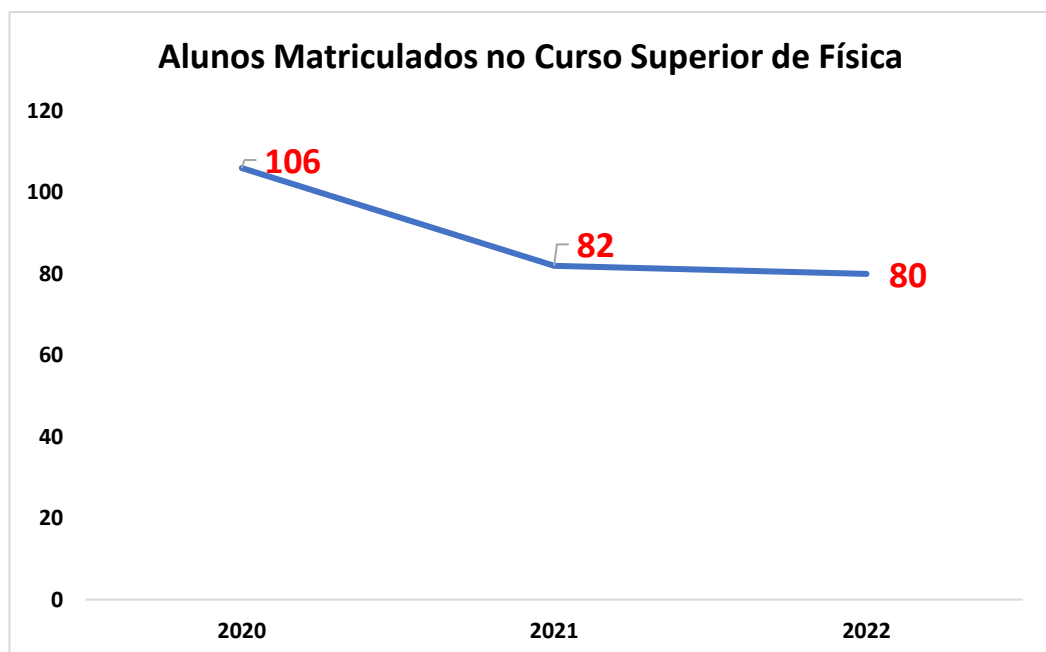


Figura 2. Alunos matriculados no curso superior de Física. IFMA-Campus Santa Inês, 2022

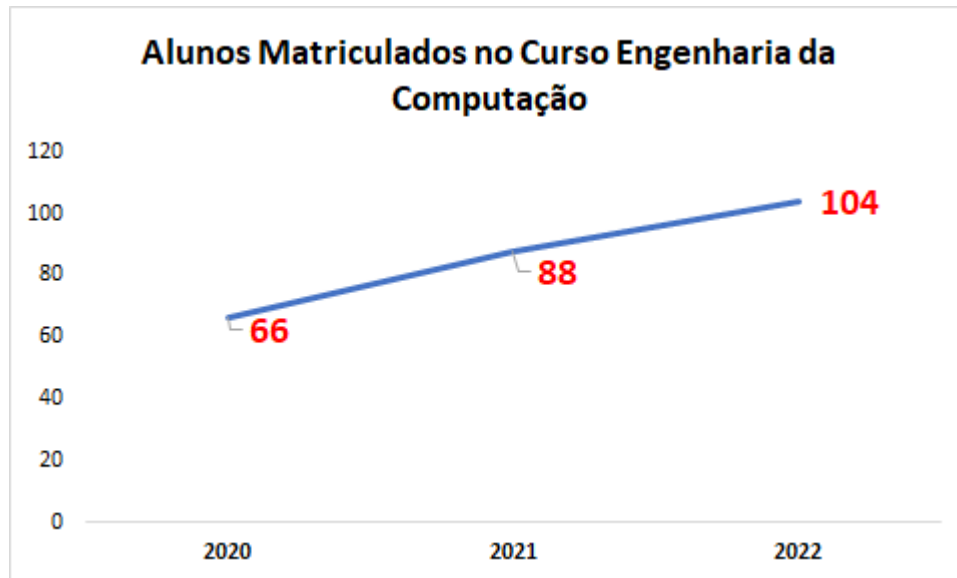


Figura 3. Alunos matriculados no curso de engenharia da computação. IFMA-Campus Santa Inês, 2022

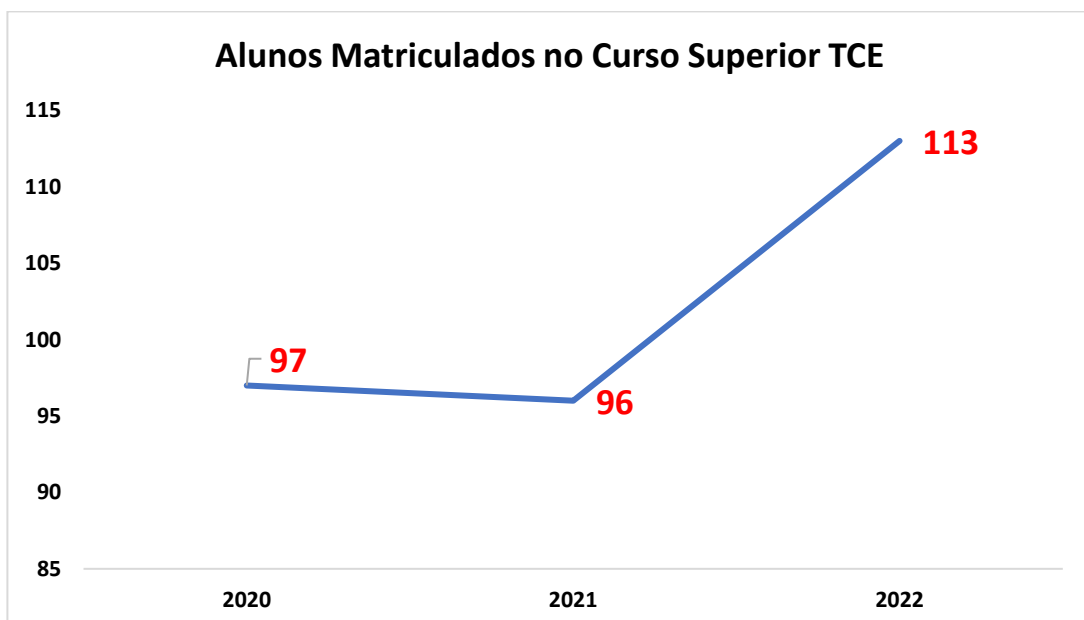


Figura 4. Alunos matriculados no curso de TCE. IFMA-Campus Santa Inês, 2022

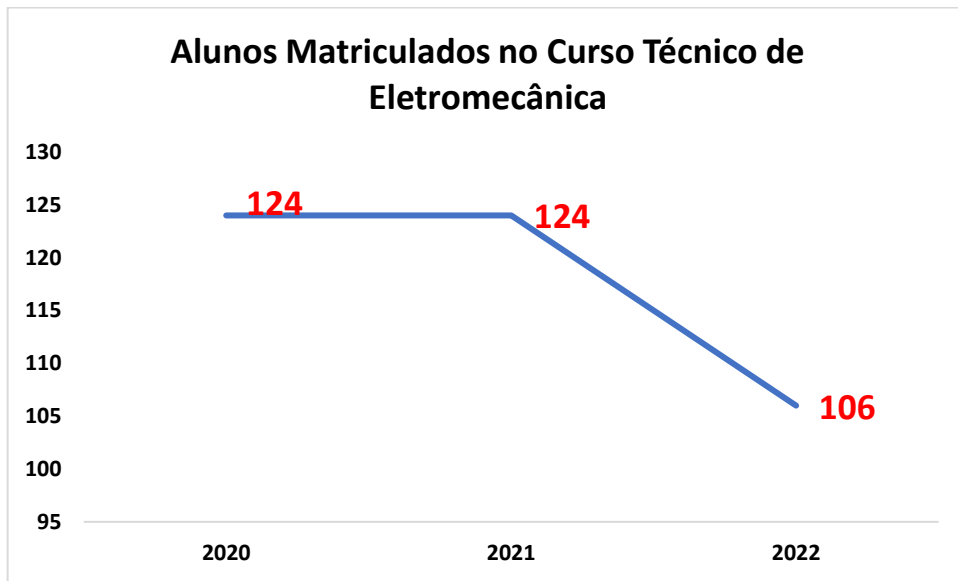


Figura 5. Alunos matriculados no curso técnico de eletromecânica. IFMA-Campus Santa Inês, 2022

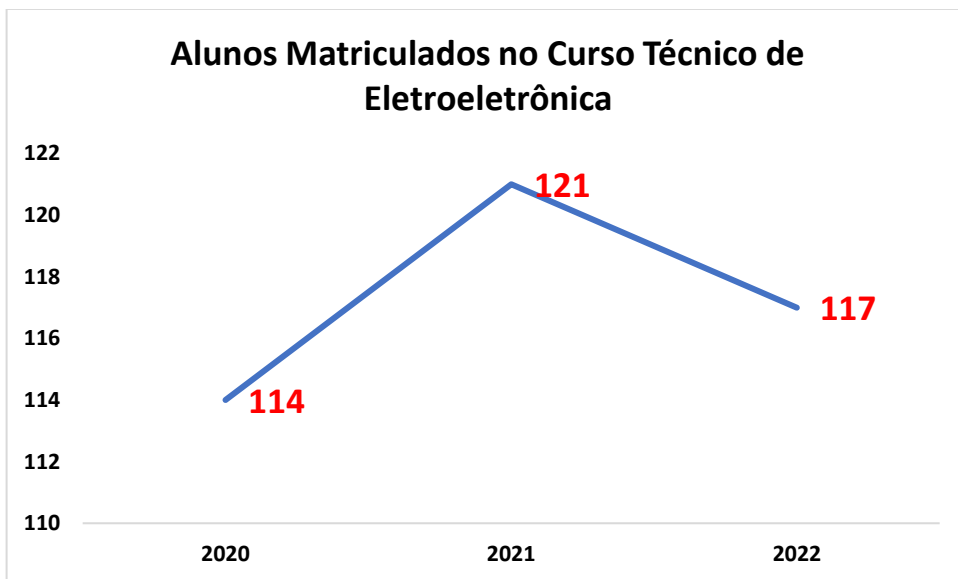


Figura 5. Alunos matriculados no curso técnico de eletroeletrônica. IFMA-Campus Santa Inês, 2022

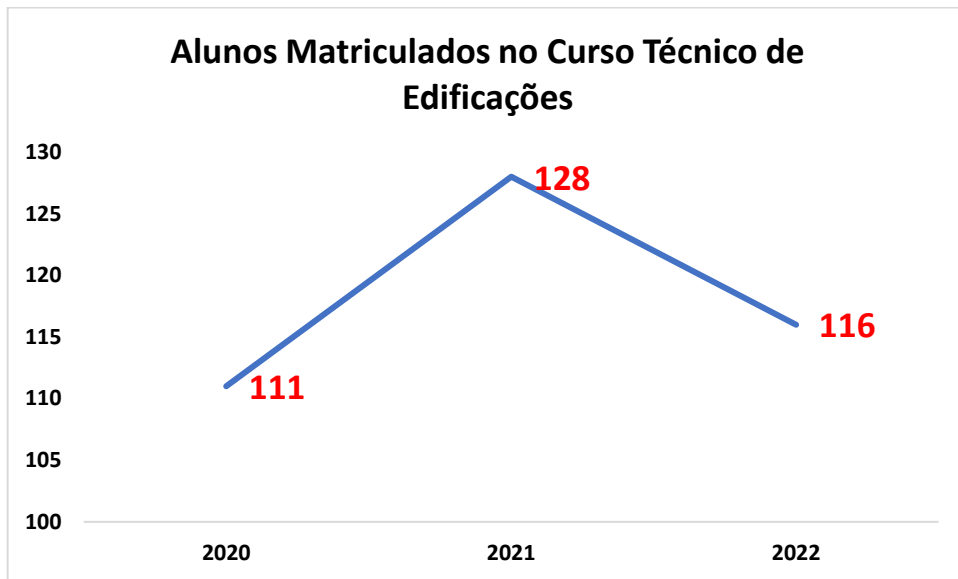


Figura 6. Alunos matriculados no curso técnico de edificações. IFMA-Campus Santa Inês, 2022

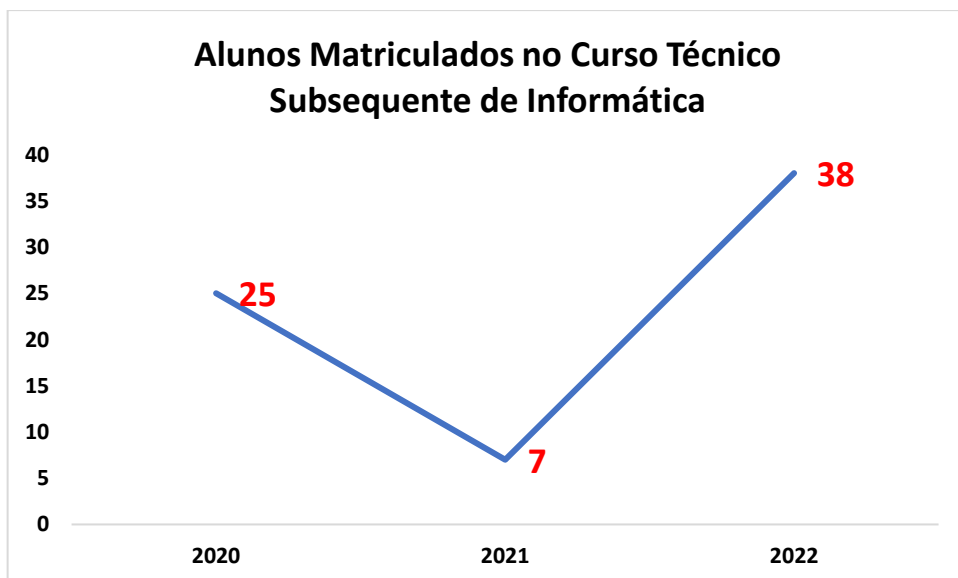


Figura 7. Alunos matriculados no curso técnico de informática subsequente. IFMA-Campus Santa Inês, 2022

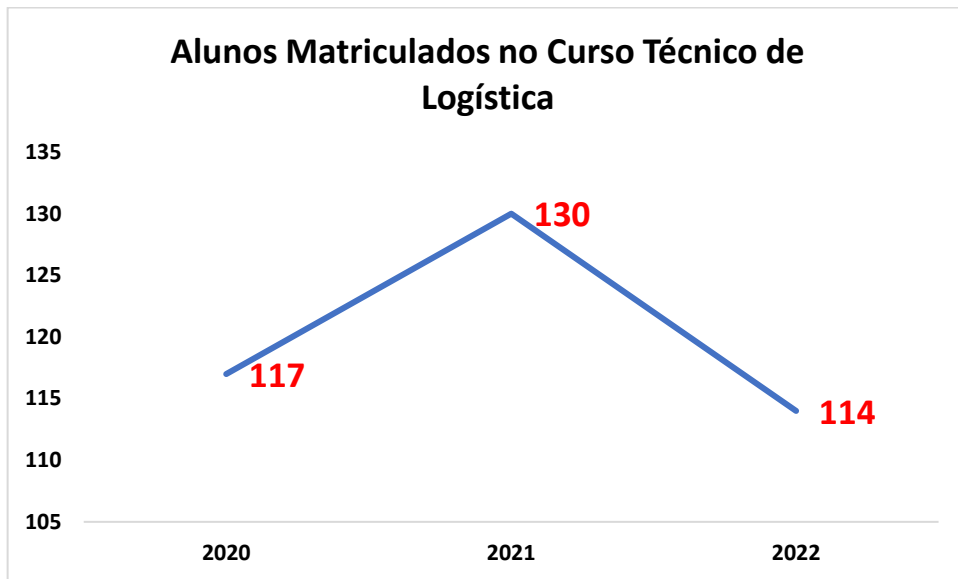


Figura 8. Alunos matriculados no curso técnico de logística. IFMA-Campus Santa Inês, 2022

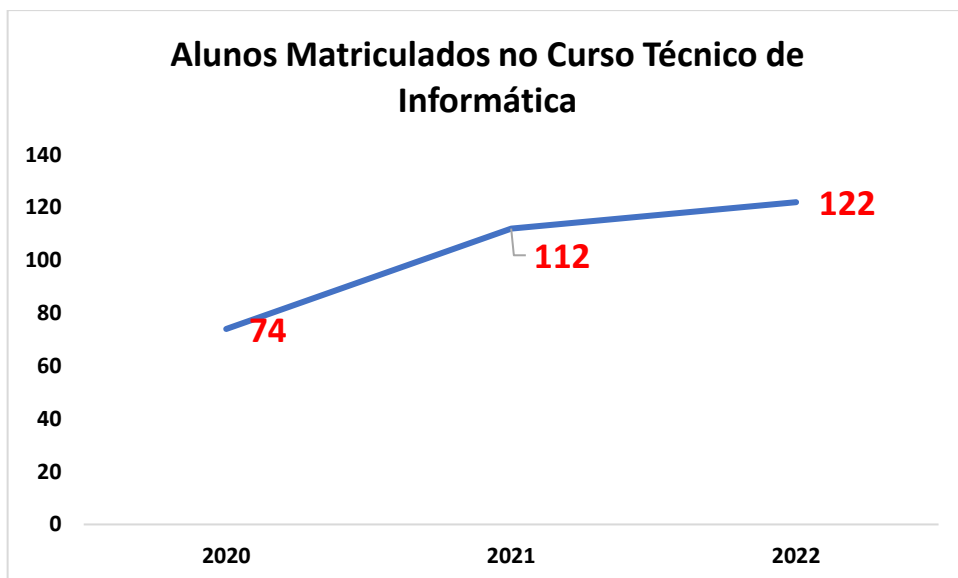


Figura 9. Alunos matriculados no curso técnico de informática. IFMA-Campus Santa Inês, 2022

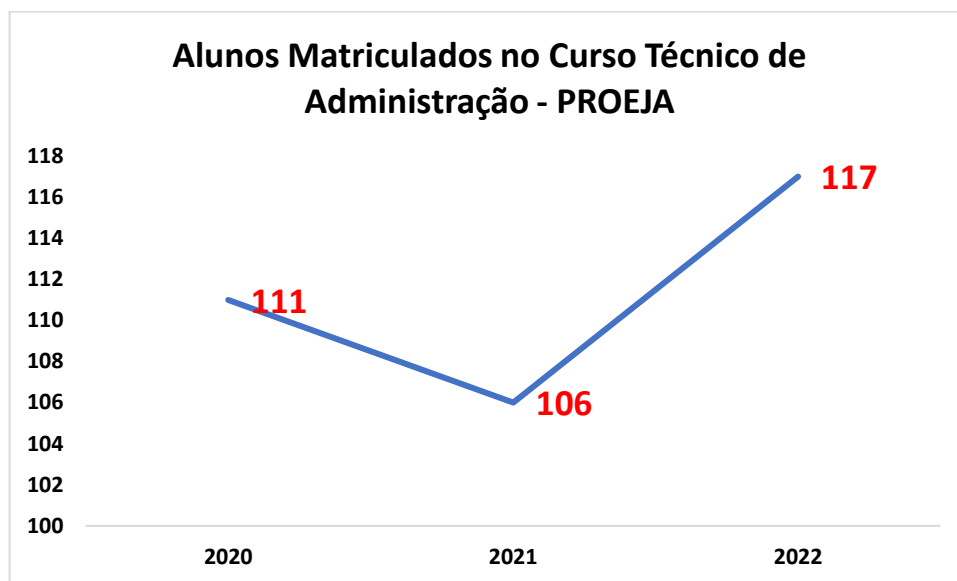


Figura 10. Alunos matriculados no curso técnico de administração na modalidade PROEJA. IFMA-Campus Santa Inês, 2022

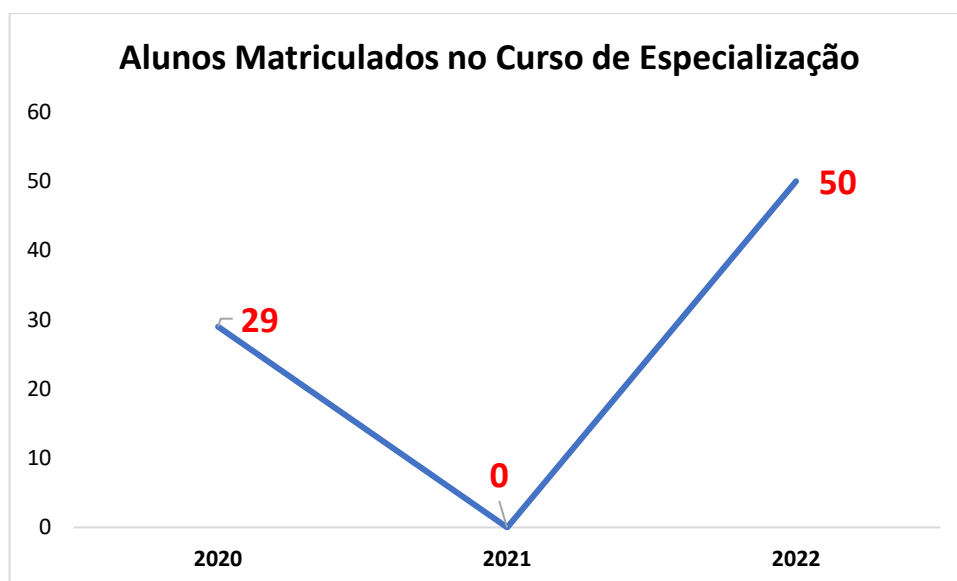


Figura 11. Alunos matriculados no curso de Especialização. IFMA-Campus Santa Inês, 2022

Diante das figuras apresentadas com o número de alunos matriculados no período de 2020 a 2022 (no primeiro semestre) é perceptível que houve em alguns cursos um impacto quanto ao ingresso de alunos no IFMA – Campus Santa Inês.

Esse impacto nos cursos técnicos acarreta consequências no orçamento do ano seguinte; como pode-se perceber no curso técnico de Informática subsequente no ano de 2021

só houve 07 alunos matriculados. Em 2022 houve uma queda em alguns cursos técnicos como edificações; eletroeletrônica e eletromecânica, conforme demonstrado nas figuras.

Quanto ao curso superior essa repercussão em 2022 não foi diferente, principalmente nos cursos de Administração e Física o número também foi baixo do esperado. Porém, foi preocupante em 2021 quando não houve nenhum aluno matriculado no curso de especialização.

Portanto, os desafios os impactos enfrentados no IFMA – Campus Santa Inês durante a pandemia do Covid-19 e que ainda continua, pois, a OMS (2022) informa que ainda se continua; uma vez que existe uma nova variante e que o número de casos semanais durante a semana de 11 a 17 de julho de 2022 permaneceu estável, com pouco menos de 6,3 milhões de novos casos. O número de novas mortes semanais foi semelhante ao registrado na semana anterior, com 11.000 mortes registradas. Ressaltando, que na cidade de Santa Inês – MA o número de pessoas infectadas e o número de obtidos por conta do vírus SARS-CoV (Covid-19) ainda é preocupante para a população.

CONCLUSÕES

A educação é um processo histórico, que sofre constantes alterações de acordo com o contexto socioeconômico inserido em um determinado momento, tanto local, quanto global. Nesse sentido, a pandemia do Covid-19 provocou uma grande mudança no sistema educacional, quando as aulas presenciais foram suspensas e substituídas pelo ensino remoto ofertado via internet.

Essa mudança foi possível graças aos avanços das TDIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) e do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) que reconfiguraram o ambiente escolar, modificando as práticas pedagógicas, tornando o processo educativo possível em um tempo de isolamento social. Como consequência, a evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos das TDIC, mas também aos novos modelos de comportamentos.

Por isso, a substituição da sala de aula presencial para a sala de aula virtual trouxe grandes mudanças e possibilidades. As atividades acadêmicas dirigidas aos alunos via internet, foram e estão sendo essenciais para diminuir os prejuízos do período na ausência das aulas presenciais.

Contudo, observou-se nesta pesquisa que existem muitos desafios nessa nova forma de ensinar e aprender, principalmente porque a implantação do ensino remoto foi feita

repentinamente, abruptamente. Os desafios são muitos, como por exemplo, problemas de conectividade, famílias que não tem acesso aos recursos tecnológicos e não tem condições de ajudar academicamente seus filhos, alunos que não tem maturidade para estudar a distância e, professores sem formação específica para lidar com o ensino remoto.

Assim sendo, conclui-se que o sistema de educação à distância e/ou remoto; síncrono, assíncrono ou híbrido esse está se apresentando no momento (2022), é um momento complexo para o processo de aprendizagem de todas as camadas da sociedade além de afetar a interação social entre adolescentes e adultos que são o público alvo do IFMA – Campus Santa Inês, que tem a escola como unidade física um espaço para adquirir conhecimento teórico acerca de diversos assuntos concomitante ao desenvolvimento de relações interpessoais e aquisição de conhecimentos que não estão nos livros e que apenas o contato físico/presencial pode fornecer. Nesse modelo desafiador de ensino, o professor precisa desenvolver atividades que motivem os alunos de modo efetivo e que traga de fato um conhecimento significativo por parte do aluno.

Longe de tencionar que esta pesquisa tenha uma conotação de “muro de lamentações”, a intenção dos pesquisadores foi de apresentar o contexto de dúvidas, angústias e muito trabalho (para além da carga razoável e prevista funcionalmente) que chefe de departamento, professores, servidores administrativos e alunos incluindo a família, estão vivenciando e provocar algumas reflexões sobre o momento atual que é o da pandemia do Covid-19 na educação.

Uma questão é certa: todos os envolvidos nesse “cotidiano à distância” ou “nesse novo normal” estão se reinventando, num esforço conjunto a serviço dos alunos com o intuito de promover um processo de ensino-aprendizagem que, de alguma forma, minimize algumas lacunas, impactos, perdas que, inevitavelmente, ocorrerão, especialmente porque muitos professores, e também alunos, comungam da ideia de que as “aulas não presenciais” não substituem as aulas presenciais – e se somam a isso as fragilidades e dificuldades que professores e alunos vivenciaram e vivenciam, e isso, muito provavelmente, provocará um processo de idas e vindas num ambiente virtual.

Em que pesem os esforços anunciados, o IFMA – Campus Santa Inês, está além do desejável por conta das inúmeras demandas que recaem no departamento de ensino e professores – todos estão tateando sobre o ensino à distância ou mesmo no ensino híbrido, e se soma a isto a imensidão que é a rede pública de ensino do IFMA em termos de professores, servidores e alunos; isso significa muitas diferenças e/ou muitas especificidades que,

difícilmente, poderão ser atendidas – haja vista o despreparo de muitos professores, e também de nossos alunos, para atuarem em ambiente virtual, principalmente os alunos do PROEJA, além da falta de recursos. Mas, apesar disso, há muitas exigências e cobranças para que o trabalho se realize com qualidade. Diante disso, começa a pairar a seguinte questão: Será que há implantação de um ensino híbrido no Campus Santa Inês vai conseguir sanar esse impacto causado pela pandemia do Covid-19?

Só com o passar do tempo essa, e algumas outras questões, serão respondidas ou desveladas enquanto possíveis consequências ou desdobramentos desta experiência que está se vivenciando até o presente momento que é de muita incerteza ainda.

Por fim, é preciso considerar que existirão graves consequências, como o aumento da defasagem escolar devido às diferenças sociais e tecnológicas entre os alunos. Com o período da pandemia do Covid-19 trouxe fechamento das escolas e gerou consequências sociais para as pessoas e sociedade, tais como: aprendizado interrompido, má nutrição, confusão e estresse para os professores, lacunas na assistência aos alunos, aumento na taxa de evasão escolar e, o desafio para medir e validar o que se aprendeu durante o ensino remoto. Sob essa perspectiva, é importante refletir sobre o futuro e visionar que a educação nunca mais será a que era antes. Ela terá um novo ritmo e será cada vez mais digital. Por isso pode se tornar mais excludente. Teremos um período complicado de uma nova transição (do virtual para o presencial) no qual será preciso trabalhar o emocional dos alunos, professores e familiares; e cuidar para que as diferenças sociais não fiquem mais evidenciadas em uma educação fortemente digital.

AGRADECIMENTOS

O grupo que realizou este estudo agradece ao Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus Santa Inês por ter disponibilizados os dados para que pudesse ser realizada essa pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Planalto, 1988.** Brasília, DF. Publicado em Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL. **Parecer nº 05/2020 do Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. 2020.** Diário Oficial da União, Brasília, DF. Publicado em: 01/06/2020 - Edição: 103 - Seção:1 - Página: 32. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020#:~:text=Parecer%20CNE%20FCP%20n%C2%BA%205,da%20Pandemia%20da%20COVID%2D19>. Acesso em: 20 jul. 2022.

CARVALHO, Leilanir de Sousa et al. “O impacto do isolamento social na vida das pessoas no período da pandemia COVID-19”. **Research, Society and Development**, vol. 9, n. 7, 2020.

IFMA – Instituto Federal do Maranhão. **Portaria Nº 1.178, de 16 de março de 2020.** Publicado em 16/03/2020 21h23. Disponível em: <https://portal.ifma.edu.br/2020/03/16/ifma-suspende-aulas-por-prazo-indeterminado/>. Acesso em 20 jul. 2022.

MARQUES, Ronualdo. “A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da COVID-19”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 7, 2020.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlycy Alves (Org.). **Metodologias de Pesquisas Pós-Críticas em Educação.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.

MORIN, Edgar. **Entrevista concedida ao Jornal Le Monde.** Tradução de Aluisio Schumacher. Portal Carta Maior, 2020. Disponível em: <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Sociedade-e-Cultura/Edgar-Morin-Essa-criese-nos-leva-a-questionar-nosso-modo-de-vida-nossas-reais-necessidades-mascaradas-nas-alienacoes-da-vida-cotidiana-/52/47272>. Acesso em: 13 jul. 2022.

OMS – Organização Mundial de Saúde. **COVID-19.** Disponível em: <https://www.who.int/ResourcePackages/WHO/assets/dist/images/logos/en/h-logo-white.svg>. Acesso em 20 jul. 2022.

SAMPAIO, Renata Maurício. “Práticas de ensino e letramentos em tempos de pandemia da COVID-19”. **Research, Society and Development**, vol. 9, n. 7, 2020.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Disrupção educacional e resposta COVID-19.** Paris: UNESCO, 2020.

VASCONCELOS, C. R. D.; JESUS, A. L. P. de; SANTOS, C. de M. Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na educação a distância (EAD): Um estudo sobre o moodle / Virtual learning environment (AVA) in distance education (EAD): a study on moodle. **Brazilian Journal of Development**, 6(3), 15545–15557. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n3-433>. 2020. Acesso em: 13 setembro. 2020.